



Nº 02

julho de 2026

CHUVAS INTENSAS, GRANIZO E TORNADO OCORRIDOS NO RIO GRANDE DO SUL

EVENTO CLIMÁTICO

Elaborado pela:
Gerência de Planejamento/GPL.



Corrigido dado de tabaco em 10/08/2026.

EMATER/RS 



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA	3
2. PANORAMA GERAL DO EVENTO E IMPACTOS NA INFRAESTRUTURA	4
3. GRÃOS	7
4. OLERICULTURA	8
5. FRUTICULTURA	9
6. TABACO	10
7. PECUÁRIA.....	10
8. PASTAGENS	11
9. REFLORESTAMENTO	12
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12

RELATÓRIO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO DE PERDAS AGRÍCOLAS E ESTRUTURAIS

Evento Climático Adverso Segunda Quinzena de Julho de 2026

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

O presente relatório técnico tem como objetivo consolidar e analisar os danos causados pelas chuvas excessivas, pelos ventos fortes e pelo granizo, que atingiram o Rio Grande do Sul na segunda quinzena de julho de 2026. Os dados foram extraídos do Sistema SISPERDAS, da Emater/RS-Ascar, e refletem as médias municipais reportadas. Este documento visa fornecer um panorama quantitativo e qualitativo dos prejuízos para subsidiar ações de defesa civil, políticas públicas e planos de recuperação para os produtores rurais afetados.

A ocorrência de chuvas fortes entre 20 e 23/07 afetou, de maneira significativa, os municípios do Norte do Estado. Posteriormente a esse evento, de 27 a 29/07, ocorreram novas chuvas significativas, com ventos fortes e granizo, que intensificaram as perdas na Região da Produção, e aumentaram a área afetada no Estado para a região dos vales, Serra e Campanha, com perdas significativas. Além disso, um tornado atingiu os municípios de Giruá, Sete de Setembro e Senador Salgado Filho e devastou propriedades rurais.

Avaliação dos parâmetros meteorológicos referentes aos fenômenos

O período foi marcado por altos volumes de precipitação, temperaturas acima da média, ocorrência de granizo em pontos isolados e ventos fortes, levando à formação de tornado no Noroeste do Estado.

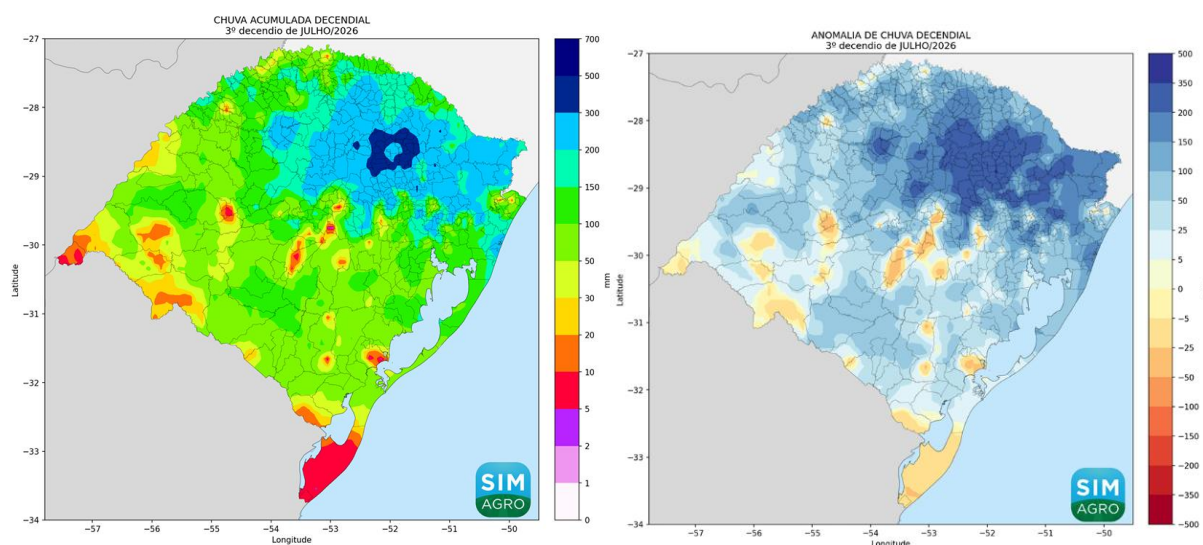


Figura 1 - Chuvas acumuladas (mm) registradas e anomalia de chuva (mm) no 3º decêndio de julho de 2026

A Figura 1 (esq.) apresenta a distribuição espacial da precipitação acumulada no 3º decêndio de julho de 2026 no Rio Grande do Sul. As estimativas de chuva, obtidas pelo projeto MERGE/CPTEC-INPE e confrontadas com os registros das estações meteorológicas do SIMAGRO-RS, indicam elevados volumes de precipitação em todo o Estado. Os maiores acumulados concentraram-se na Metade Norte, variando, em geral, entre 100 e 300 mm, com pontos isolados acima desse valor. Na Metade Sul, os volumes foram menores, predominando acumulados entre 50 e 150 mm. A Figura 1 (dir.) apresenta a anomalia de precipitação no período. De modo geral, observaram-se anomalias positivas em praticamente todo o Estado. Os maiores desvios concentraram-se na Metade Norte, com valores, em geral, entre 25 e 200 mm acima da média, e áreas pontuais com excedentes ainda mais elevados. Na Metade Sul, as anomalias variaram predominantemente entre 5 e 100 mm, acima da média, ocorrendo apenas em pontos isolados com valores negativos. As temperaturas variaram entre 2 °C e 5 °C acima das normais em grande parte do Estado. As anomalias mais elevadas ocorreram principalmente na porção mais a Oeste e Central, onde os valores se aproximaram dos 5 °C acima da média.

2. PANORAMA GERAL DO EVENTO E IMPACTOS NA INFRAESTRUTURA

O evento climático, caracterizado por chuvas intensas e pela ocorrência de um tornado, afetou 1.606 localidades e 30.007 propriedades rurais, causando danos em 101 municípios nas seguintes regiões administrativas da Emater/RS-Ascar: Bagé (2), Caxias do Sul (4), Erechim (8), Frederico Westphalen (9), Ijuí (8), Lajeado (13), Passo Fundo (23), Porto Alegre (4), Santa Maria (6), Santa Rosa (15) e Soledade (9).

Abrangência - 1) Água Santa; 2) Almirante Tamandaré do Sul; 3) Ametista do Sul; 4) Anta Gorda; 5) Aratiba; 6) Arvorezinha; 7) Barão de Cotegipe; 8) Barra Funda; 9) Barros Cassal; 10) Boqueirão do Leão; 11) Bossoroca; 12) Caiçara; 13) Camargo; 14) Campina das Missões; 15) Cândido Godoi; 16) Candiota; 17) Capão Bonito do Sul; 18) Capão do Cipó; 19) Carlos Gomes; 20) Casca; 21) Caseiros; 22) Caxias do Sul; 23) Cerro Largo; 24) Chiapetta; 25) Ciriaco; 26) Colinas; 27) Coqueiros do Sul; 28) Cotiporã; 29) David Canabarro; 30) Dois Lajeados; 31) Encantado; 32) Ernestina; 33) Erval Seco; 34) Estrela; 35) Flores da Cunha; 36) Frederico Westphalen; 37) Gaurama; 38) Gentil; 39) Getúlio Vargas; 40) Giruá; 41) Ibiraiaras; 42) Ilópolis; 43) Itaqui; 44) Jaguarí; 45) Jari; 46) Jóiá; 47) Lagoa dos Três Cantos; 48) Lagoa Vermelha; 49) Lajeado do Bugre; 50) Machadinho; 51) Marau; 52) Maximiliano de Almeida; 53) Miraguaí; 54) Muçum; 55) Muliterno; 56) Não-Me-Toque; 57) Nova Ramada; 58) Palmitinho; 59) Passa Sete; 60) Pejuçara; 61) Pinhal Grande; 62) Pinto Bandeira; 63) Portão; 64) Porto Lucena; 65) Porto Vera Cruz; 66) Porto Xavier; 67) Putinga; 68) Quevedos; 69) Redentora; 70) Relvado; 71) Rio Pardo; 72) Roca Sales; 73) Rolante; 74) Salvador das Missões; 75) Santa Maria; 76) Santo Antônio das Missões; 77) Santo Antônio do Palma; 78) São Domingos do Sul; 79) São José do Hortêncio; 80) São José do Inhacorá; 81) São Pedro das Missões; 82) Segredo; 83) Senador Salgado Filho; 84) Sete de Setembro; 85) Severiano de Almeida; 86) Tapera; 87) Taquara; 88) Três Arroios; 89) Três Coroas; 90) Três de Maio; 91) Três Passos; 92) Tunas; 93) Ubiretama; 94) Vale do Sol; 95) Vanini; 96) Venâncio Aires; 97) Vespasiano Correa; 98) Viadutos; 99) Victor Graeff; 100) Vila Maria; 101) Vista Alegre.

Danos - os danos à infraestrutura produtiva e o impacto humanitário são significativos, conforme detalhado abaixo:

Tabela 1 - Resumo dos Danos em Infraestrutura e Abastecimento

Categoria / Item	Unidade	Quantidade
Comunidades com Problemas de Escoamento	unidade	485
Quilômetros Afetados em Estradas Vicinais	km	18.020,70
Construções e Instalações Afetadas		
Casas	unidade	1.730
Galpões	unidade	1.396
Armazéns	unidade	3
Silos	unidade	204
Estufas de Fumo	unidade	16
Estufas/túneis Plásticos (Horticultura)	unidade	223
Açudes (piscicultura/irrigação)	unidade	183
Aviários	unidade	16
Pocilgas	unidade	36
Total de Produtores Prejudicados (Construções)	unidade	2.343

Tabela 2 - Abastecimento de Água

Categoria / Item	Unidade
Fontes de Água Contaminadas	173
Famílias Sem Acesso à Água	1.205

Análise técnica - os danos à infraestrutura são extensos, com ênfase para os 18 mil quilômetros de estradas vicinais afetadas, o que prejudicou o escoamento da produção e o acesso a serviços essenciais. A elevada contaminação de fontes de água (173) e o número de famílias desassistidas (1.205) acendem um alerta imediato e exigem ações emergenciais para garantir o abastecimento de água potável. As perdas em armazéns e silos (207 unidades) também indicam prejuízos na capacidade de estocagem e da produção armazenada.



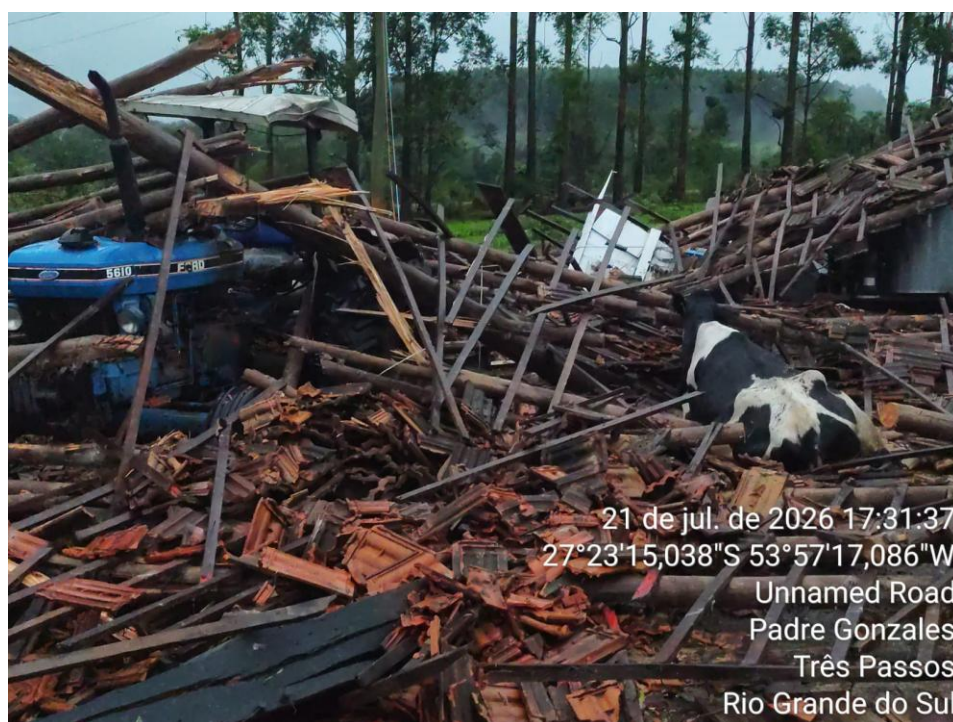
Estrada danificada pelo excesso de chuvas em Roque Gonzales/RS.



Comunidade isolada em Charrua/RS.



Granizo na região de Soledade.



Danos em instalações em Três Passos/RS.

3. GRÃOS

As culturas de grãos foram severamente impactadas, especialmente a de trigo e de canola, que apresentaram as maiores áreas atingidas e perdas em toneladas.

Tabela 3 - Perdas na Produção de Grãos

Cultura	Área Atingida (ha)	Perdas (t)	Produtores Atingidos
Cevada	964	399,70	45
Milho	27	33,75	8
Trigo	40.490	19.595,34	1.969
Canola	18.593,40	7.788,00	383
Milho Silagem	50	150,00	5
Aveia Branca (Grãos)	17.045	6.065,07	908
Aveia Preta (Grãos)	2.000	760,00	50
Total Geral	79.169,40	34.791,86	3.098

Análise técnica - O trigo foi a cultura de maiores estragos, representando 51,1% da área afetada, 56,3% de perdas em volume e 63,6% de produtores atingidos (1.969 produtores). A elevada abrangência dos danos evidencia o impacto sobre a principal cultura de inverno, com reflexos diretos na produção e na renda das propriedades afetadas. A canola ocupou a segunda posição, representando 23,5% da área atingida e 22,4% das perdas. Porém, foram apenas 12,4% dos produtores afetados, o que indica prejuízos concentrados em áreas maiores por produtor. Já nas lavouras de aveia-branca para grãos, os danos alcançaram 21,5% de área atingida, 17,4% de perdas e 29,3% de produtores, o que demonstra ampla distribuição dos impactos entre os agricultores. As demais culturas (aveia-preta, cevada, milho e milho para silagem) apresentaram participação pouco expressiva no conjunto das perdas, caracterizando impactos localizados ou pequenas áreas remanescentes de cultivo.



Lavoura de trigo afetada por granizo em Santo Antônio das Missões.



Canola afetada por granizo em Santo Antônio das Missões.

4. OLERICULTURA

Para uma melhor análise setorial, as culturas olerícolas foram agrupadas em categorias afins, conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela 4 - Perdas Consolidadas em Olericultura

Categoria / Grupo	Culturas Agrupadas	Área Atingida (ha)	Perdas (t)	Produtores Atingidos
1. Folhosas e Brássicas	Alface, Alface Americana, Alface (outras), Repolho, Repolho Verde, Couve, Couve-chinesa, Couve-flor, Couve-brócolis, Brócolis Racemoso, Rúcula, Chicória/Escarola	1.658,80	19.644,23	490
2. Tubérculos e Raízes	Batata (safra/safrinha), Batata-doce, Mandioca, Aipim	1.130,75	38.049,55	81
3. Bulbos e Condimentos	Cebola, Cebolinha, Salsa	260,35	3.807,82	45
4. Outras Hortalças	Beterraba, Cenoura, Rabanete	13,45	42,55	38
Total Geral		3.063,35	61.544,15	475 (sem repetição)

Análise por Grupo

- **Grupo 1 (Folhosas e Brássicas):** esse grupo apresenta o maior número de produtores afetados (490), refletindo a alta capilaridade da produção de hortaliças na agricultura familiar. A perda de **19.644 toneladas** de folhosas e brássicas evidencia a redução na oferta de produtos perecíveis, com destaque para **brócolis ramoso** (18.735 t) e **couve-brócolis** (222 t). Alface, em suas diversas variedades, teve perda de 299,8 toneladas, afetando 206 produtores.
- **Grupo 2 (Tubérculos e Raízes):** as perdas estão concentradas na cultura de **batata (safra e safrinha)**, com **37.895 toneladas** perdidas em uma área total de 1.100 hectares, representando 100% da área plantada. Esse é um dos impactos mais severos entre todas as culturas, comprometendo drasticamente a renda de 40 produtores. Aipim e mandioca também tiveram perdas expressivas (147,05 t).
- **Grupo 3 (Bulbos e Condimentos):** a cultura de **cebola** é o destaque negativo nesse grupo, com **260 hectares** (100% da área plantada) e **3.805 toneladas** perdidas, comprometendo toda a safra do produto e afetando 36 produtores.
- **Grupo 4 (Outras Hortaliças):** com perdas de menor escala (42,55 t), mas, ainda assim, relevantes para os produtores locais, destacam-se os prejuízos em **beterraba** (39,45 t) e **rabanete** (2,10 t), os quais afetaram 37 produtores.

5. FRUTICULTURA

Para uma melhor análise setorial, as culturas frutícolas foram agrupadas em categorias afins, conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela 5 - Perdas Consolidadas em Fruticultura

Categoria / Grupo	Culturas Agrupadas	Área Atingida (ha)	Perdas (t)	Produtores Atingidos
1. Citros	Laranja, Laranja Suco, Bergamota, Bergamota Ponkan, Limão	1.133,93	6.890,08	493
2. Frutas de Clima Temperado	Pêssego, Morango	2,10	56,84	37
3. Banana	Banana	10,00	20,00	4
Total Geral		1.146,03	6.966,92	494 (sem repetição)

Comentários por Grupo:

- **Grupo 1 (Citros):** esse grupo se consolida como o mais afetado entre as frutas, com perdas superiores a **6.890 toneladas**, concentradas principalmente na cultura de **laranja** (5.725,75 t) e de **bergamota** (1.162,33 t). O número de produtores afetados (493) representa **99,8%** do total de produtores de frutas, o que indica que praticamente todos os citricultores da região foram impactados. Laranja suco e limão também tiveram perdas expressivas.

- **Grupo 2 (Frutas de Clima Temperado):** com perdas de **56,84 toneladas**, destacam-se os prejuízos na produção de **morango** (53,84 t) e **pêssego** (3,00 t), os quais afetaram 37 produtores. Embora as perdas sejam menores em volume, representam um impacto significativo para a agricultura familiar, especialmente na cultura de morango, que possui alto valor agregado.
- **Grupo 3 (Banana):** A cultura de **banana** teve perda de 20 toneladas, afetando 4 produtores. A área atingida representa 66,7% da área plantada, o que indica um impacto proporcionalmente elevado.

6. TABACO

A cultura de tabaco esteve entre as mais severamente afetadas pelo evento climático, registrando impactos expressivos tanto na produção quanto na estrutura produtiva.

Tabela 6 - Perdas em Tabaco

Área Atingida (ha)	Perdas (t)	Produtores Atingidos
2.847,50	460,28	788

Análise Técnica: Foram atingidos 2.847,50 hectares, que correspondem a 14,5% da área cultivada nos municípios afetados. As perdas alcançaram 460,28 toneladas. O evento afetou 788 produtores, o que demonstra sua elevada capilaridade nas regiões produtoras. Além das perdas no campo, foram danificadas 16 estufas de cura, comprometendo uma etapa essencial do processamento pós-colheita e potencializando os prejuízos pela redução da qualidade comercial e do valor agregado da produção.

7. PECUÁRIA

As perdas na pecuária apresentaram menor magnitude em comparação às atividades agrícolas, mas afetaram diferentes cadeias produtivas.

Tabela 7 - Perdas na Pecuária

Categoria / Item	Especificação	Quantidade
Animais Mortos	Bovinos de Corte	43 cabeças
	Bovinos de Leite	25 cabeças
	Suínos	51 cabeças
Piscicultura	Peixes (Perda)	17,40 t
Apicultura	Caixas Perdidas	30 unid.
Produtores Prejudicados (Animais)	Total (sem repetição)	39

Análise técnica - Destacam-se as mortes de 43 bovinos de corte, 25 bovinos de leite e 51 suínos, que representam impactos pontuais sobre os rebanhos, mas prejuízos diretos ao patrimônio produtivo das propriedades. Os maiores danos se deram na região de Santa Rosa, onde ocorreu o tornado, e na região de Lajeado e Caxias do Sul. Na piscicultura, a perda de 17,40 toneladas de peixes evidencia a elevada sensibilidade da atividade ao excesso de precipitações e enxurradas. No total, 39 produtores foram diretamente prejudicados, indicando que, embora os impactos tenham sido relativamente restritos em número de propriedades, as perdas atingiram atividades de alto valor econômico e de difícil reposição imediata.

Tabela 8 - Perdas na Produção Leiteira

Produção Diária Não Coletada	192.806 l
Produção Total Não Coletada	2.382.710 l
Produtores Prejudicados	1.788 unid.

Análise Técnica - a atividade leiteira foi significativamente afetada, principalmente pelas dificuldades logísticas decorrentes da interrupção do tráfego em aproximadamente 18 mil quilômetros de estradas rurais danificadas pelos eventos climáticos. Além disso, o excesso de umidade dificultou o acesso interno aos resfriadores, dificultando as coletas de leite. As restrições de acesso às propriedades impediram o escoamento da produção, somando-se a falta de energia elétrica para a manutenção da refrigeração, o que resultou em 192.806 litros de leite por dia não coletados e em um volume acumulado de 2.382.710 litros não comercializados. Esse total corresponde a cerca de 12 dias de coleta diária comprometida, evidenciando que os prejuízos decorreram predominantemente da impossibilidade de transporte, além dos impactos diretos sobre a atividade produtiva. Ao todo, 1.788 produtores foram afetados, o que demonstra a elevada abrangência territorial das perdas e seus reflexos sobre a renda das propriedades e o abastecimento da cadeia láctea.

8. PASTAGENS

O excesso de chuvas prejudicou o piso das pastagens cultivadas e o desenvolvimento vegetativo, com reflexos negativos na produção de leite e carnes.

Tabela 9 - Perdas em Pastagens

Tipo de Pastagem	Área Atingida (ha)	Perdas (%)
Nativa	31.213	27,69%
Cultivada	69.370	26,53%
Silagem	500	20,00%

Comentário - Mais de 100 mil hectares de pastagens (nativas e cultivadas) foram afetados, com perdas médias de produtividade em torno de 26-27%. Esse cenário compromete a alimentação dos rebanhos no curto prazo e pode agravar a situação da pecuária nos próximos meses e exige um planejamento para a suplementação alimentar, que aumenta o custo de produção da atividade. Os cultivos de cereais de inverno para a elaboração de silagem e pré-secado também tiveram perdas relatadas.

9. REFLORESTAMENTO

As perdas nos reflorestamentos foram de menor magnitude em relação às demais atividades produtivas afetadas, concentrando-se em danos localizados a povoamentos florestais, principalmente em áreas recentemente implantadas ou mais expostas aos efeitos dos eventos climáticos.

Tabela 10 - Perdas de mudas/árvores

Espécie	Perdas
Eucalipto	72.900 pés
Pínus	34.200 pés

Nos reflorestamentos, o eucalipto foi a espécie mais prejudicada com perda de 72.900 pés, o que representa danos localizados ao plantio e perdas econômicas para os investimentos realizados. O pínus teve perda de 34.200 pés.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos climáticos registrados na segunda quinzena de julho provocaram danos expressivos, especialmente na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, com impactos sobre a infraestrutura rural, os sistemas produtivos e as condições de vida das famílias agricultoras. Durante a fase crítica do evento, a atuação coordenada das defesas civis municipais e estadual, em conjunto com os demais órgãos públicos e instituições parceiras, foi fundamental para o atendimento às populações atingidas, para a redução dos riscos e para o restabelecimento gradual das condições de acesso e segurança.

Superada a etapa emergencial, o momento exige concentrar esforços na avaliação criteriosa dos danos e no planejamento das ações de recuperação. A recomposição das condições de vida das famílias afetadas deve constituir a prioridade, seguida pela recuperação da capacidade produtiva das propriedades rurais, buscando restabelecer a autossuficiência econômica dos produtores e a continuidade das atividades agropecuárias.

Nesse contexto, a Emater/RS-Ascar apresenta os levantamentos técnicos do dimensionamento das perdas, que podem subsidiar a formulação de políticas públicas quanto à assistência técnica às famílias rurais para a recuperação dos sistemas de produção, bem como orientar medidas de reestruturação, acesso a programas de apoio e adoção de práticas que fortaleçam a resiliência das propriedades diante de eventos climáticos futuros.

Porto Alegre, 6 de agosto de 2026.

Gerência de Planejamento / GPL

EMATER/RS-ASCAR